



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Giulia Coelho e Lorena Araujo

Esta é a terceira edição do ano de 2018 do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE. Na última edição, lançada em fevereiro, foram analisados os principais impostos federais do mês de dezembro de 2017. Dando sequência à análise, esta edição discute os

dados de arrecadação dos principais impostos federais referente ao mês de janeiro de 2018, comparando-os com os dados referentes ao mesmo mês de 2017, conforme pode ser visto na Tabela 1.

Tabela 1: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede - janeiro - em R\$ mil

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %
IPI	3.902.065	4.642.484	19,0%	1.785.201	2.030.037	13,7%	19.636	20.770	5,8%	4.818	5.977	24,1%
PIS/PASEP	5.421.327	6.008.584	10,8%	2.177.884	2.265.605	4,0%	22.314	30.049	34,7%	11.557	17.927	55,1%
IRRF	22.174.326	22.979.610	3,6%	10.067.169	11.215.250	11,4%	88.947	86.654	-2,6%	33.644	36.849	9,5%
CSLL	14.818.771	14.354.545	-3,1%	5.464.775	6.632.487	21,4%	65.811	72.008	9,4%	41.409	42.558	2,8%
IRPJ	23.515.498	23.927.445	1,8%	9.947.177	11.182.809	12,4%	122.412	160.892	31,4%	73.168	80.588	10,1%
COFINS	19.564.407	22.167.462	13,3%	8.918.909	9.455.590	6,0%	76.183	105.891	39,0%	37.991	59.791	57,4%
TOTAL	102.709.453	113.159.685	10,2%	43.589.939	50.380.154	15,6%	518.360	638.953	23,3%	271.305	332.641	22,6%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2017.

Em nível nacional, a arrecadação total em janeiro de 2018 foi da ordem de R\$ 113.159 bilhões, montante 10,2% superior ao observado no mesmo mês de 2017. Com exceção da CSLL, que teve uma queda de 3,1%, todas as rubricas apresentaram crescimento, com destaque para o IPI (19,0%), COFINS (13,3%) e PIS/PASEP (10,8%).

No estado de São Paulo, o total de impostos federais arrecadados em janeiro de 2018 atingiu a cifra de R\$ 50.380 bilhões, valor este 15,6% superior ao observado no mesmo mês de 2017. Todas as rubricas tiveram variações positivas, com destaque para a CSLL, que teve um aumento de 21,4%.

Os municípios da região de Ribeirão Preto registraram, em conjunto, arrecadação total de R\$ 638.953 milhões, montante 23,3% superior

quando comparado a janeiro de 2017. Nota-se um aumento significativo na arrecadação da COFINS (39,0%), PIS/PASEP (34,7%) e IRPJ (31,4%). A única rubrica a apresentar resultado negativo foi a IRRF, com queda de 2,6% em comparação com o mesmo mês de 2017.

Por fim, podemos observar que o município de Ribeirão Preto apresentou comportamento semelhante do observado na região. A arrecadação atingiu a marca de R\$332.641 milhões, valor 22,6% superior ao arrecadado em janeiro de 2017. Todas rubricas analisadas apresentaram aumento com as seguintes variações: COFINS (57,4%), PIS/PASEP (55,1%), IPI (24,1%), IRPJ (10,1%), IRRF (9,5%) e CSLL (2,8%).



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Giulia Coelho e Lorena Araujo

Tabela 2: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede – acumulado dos últimos 12 meses - em R\$ mil

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %
IPI	46.637.903	49.870.953	6,9%	19.940.266	21.330.361	7,0%	207.321	223.445	7,8%	55.425	63.191	14,0%
PIS/PASEP	56.878.383	59.871.369	5,3%	21.359.749	22.224.874	4,1%	239.154	272.834	14,1%	123.693	141.834	14,7%
IRRF	204.008.867	210.923.122	3,4%	95.168.495	96.022.065	0,9%	537.261	579.043	7,8%	249.681	272.572	9,2%
CSLL	72.982.376	69.873.735	-4,3%	32.017.957	31.937.286	-0,3%	383.975	409.262	6,6%	214.111	221.643	3,5%
IRPJ	147.454.359	122.492.242	-16,9%	55.471.480	57.190.077	3,1%	770.461	854.218	10,9%	426.965	457.159	7,1%
COFINS	213.255.889	224.452.021	5,3%	89.740.551	91.424.266	1,9%	843.872	988.761	17,2%	428.361	495.745	15,7%
TOTAL	926.905.557	926.381.801	-0,1%	372.553.081	391.089.142	5,0%	4.305.979	4.923.787	14,3%	2.232.039	2.503.850	12,2%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2017.

Visando aprofundar a análise, a Tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada entre fevereiro de 2017 e janeiro de 2018 (últimos 12 meses) e a compara com a arrecadação acumulada nos 12 meses imediatamente anteriores. Ao longo desse período, a arrecadação no Brasil atingiu a cifra de R\$ 926.381 bilhões, montante este que representa uma queda de 0,1% frente às cifras registradas entre fevereiro de 2016 e janeiro de 2017. Entretanto, somente o CSLL e o IRPJ tiveram variações negativas, com quedas de 4,3% e 16,9%, respectivamente.

No estado de São Paulo, diferente do cenário nacional, registrou-se aumento na arrecadação: o total arrecadado entre fevereiro de 2017 e janeiro de 2018 foi da ordem de R\$ 391.089 bilhões, valor 5,0% superior ao observado nos 12 meses imediatamente anteriores. A única rubrica que apresentou queda foi a CSLL, com variação negativa de 0,3%. O IPI, o PIS/PASEP, o IRPJ, a COFINS e o IRRF apresentaram aumento de 7,0%, 4,1%, 3,1%, 1,9% e 0,9%, respectivamente.

Na totalidade dos municípios da região de Ribeirão Preto, a arrecadação total acumulada ao longo do período analisado atingiu R\$ 4.923 bilhões, valor este 14,3% superior ao acumulado nos 12 meses imediatamente anteriores. Todas as rubricas evidenciadas apresentaram variações positivas em suas arrecadações, com destaque para a COFINS (17,2%) e PIS/PASEP (14,1%).

Por fim, no município de Ribeirão Preto, o total de R\$ 2.503 bilhões representa um aumento de 12,2% na arrecadação acumulada entre fevereiro de 2017 e janeiro de 2018 frente à arrecadação de R\$ 2.232 bilhões acumulada entre fevereiro de 2016 e janeiro de 2017. Igualmente ao que aconteceu na região, todas as rubricas evidenciadas apresentaram aumento, sendo as mais significativas COFINS (15,7%), PIS/PASEP (14,7%) e o IPI (14,0%).

As Figuras 1 e 2 permitem analisar o comportamento da arrecadação em janeiro de 2018 comparada a anos anteriores, assim como o total arrecadado entre fevereiro de 2017 e janeiro de 2018, também comparado a períodos equivalentes anteriores. Conforme apresentado



Termômetro Tributário

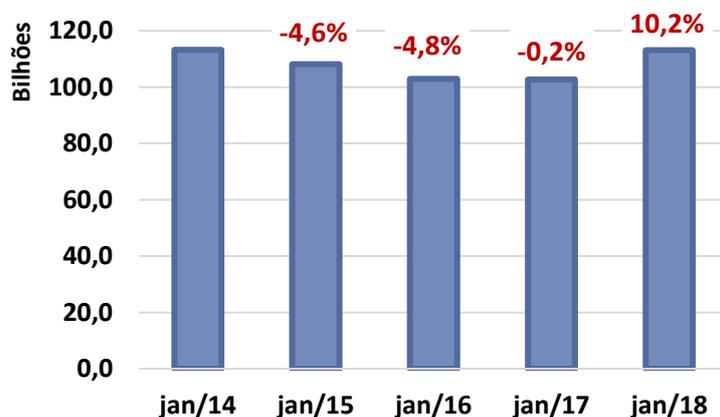
Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Giulia Coelho e Lorena Araujo

na Figura 1, a arrecadação registrada em janeiro de 2018 foi a segunda maior para esse mês entre os últimos cinco anos, só perdendo para janeiro de 2014, e a única com variação positiva em relação ao ano anterior. Na Figura 2, é possível observar que a arrecadação acumulada entre fevereiro de 2017 e janeiro de 2018 foi a segunda

menor dos últimos cinco anos, mas registrou uma variação positiva de 1,1% em relação ao período anterior.

Figura 1: Arrecadação de impostos federais– Brasil – janeiro –anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal
Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2017.

Figura 2: Arrecadação de impostos federais - Brasil – acumulado entre fevereiro de 2017 e janeiro de 2018– anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal
Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2017.



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Giulia Coelho e Lorena Araujo

O relatório da Receita Federal ([http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receita/ata/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao-](http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receita/ata/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao-2018/janeiro2018/analise-mensal-jan-2018.pdf)

[2018/janeiro2018/analise-mensal-jan-2018.pdf](http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receita/ata/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao-2018/janeiro2018/analise-mensal-jan-2018.pdf)) apresenta indicadores que ajudam a compreender o aumento de 10,2% nos impostos federais janeiro de 2018 em comparação com o mesmo mês de 2017.

O principal responsável por esse resultado foi o IPI, com destaque para o IPI Fumo (+147,79%), IPI Vinculado à Importação (+16,59%) e IPI Outros (+11,73%). Outro destaque foi a COFINS, cujo crescimento se deu, principalmente, em razão do aumento do volume de vendas (PMC-IBGE), do volume de serviços (PMS-IBGE), e do aumento das alíquotas do PIS/COFINS sobre combustíveis, a partir de julho de 2017.

Na comparação entre o acumulado em doze meses e o acumulado em períodos equivalentes anteriores, verificou-se estabilidade (variação negativa de 0,1%), com destaque para um decréscimo real do IRPJ (de 16,9%) devido à menor arrecadação de entidades financeiras.

Outras informações permitem contextualizar a arrecadação tributária frente ao comportamento da economia brasileira como um todo. Segundo o IBGE, o setor de serviços registrou recuo (na série dessazonalizada) de 1,9% em relação ao mês anterior, perdendo parte do ganho acumulado de 2,5% entre novembro e dezembro de 2017. Na comparação contra o mesmo mês do ano anterior, o volume de serviços prestados teve uma retração de 1,3%, após ter avançado 0,6% em dezembro de 2017. No entanto, a análise da taxa anualizada mostra uma redução no ritmo de queda do setor. Na análise por atividades, destaque negativo na

comparação com o mês anterior para o segmento de *Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio*, que com queda de 3,0% devolveu parte dos 3,4% de crescimento acumulado em novembro e dezembro de 2017. Além disso, os setores de *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares* (-1,4%), *Serviços de Informação e Comunicação* (-0,2%) e de *Serviços Prestados às Famílias* (-0,6%) também apresentaram quedas. A única atividade que assinalou crescimento no volume de serviços nesse mês foi a de *Outros Serviços* (3,8%)

Ainda segundo o IBGE, em dezembro de 2017 a produção industrial apresentou uma retração de 2,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais. Houve queda em todas as categorias avaliadas, e em 19 dos 24 ramos apresentados pela pesquisa. Entre as grandes categorias econômicas, destaque para *bens de consumo duráveis* que recuou 7,1% contra o mês anterior e eliminou parte dos 9,8% de expansão acumulada nos últimos dois meses de 2017. Já entre os setores pesquisados, a principal influência negativa foi assinalada por *Veículos automotores, Reboques e Carrocerias* (-7,6%), devolvendo, assim, parte da expansão de 9,1% verificada no mês anterior.

No entanto, esse resultado deve ser avaliado com cautela. Quando avaliado o crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior, nota-se um crescimento significativo de todas as categorias, com destaque para *bens de consumo duráveis* (+20,0%) e *bens de capital* (+18,3%). Adicionalmente, a média móvel trimestral mantém a tendência de recuperação, com crescimento de 0,3% contra o trimestre encerrado em dezembro.